A SUSTENTABILIDADE E O SEU AMPLO PODER DE EDUCAR

AUREA CARVALHO DE SOUZA

RESUMO

A conscientização pública sobre o problema ecológico global deu grandes passos nos últimos anos. No entanto, com as alterações climáticas, os riscos à biodiversidade e à poluição o problema ecológico continua e a tendência não é absolutamente invertida; o nosso ambiente está deteriorando-se e as consequências crescem. Não devemos apenas saber que existe uma ameaça, devemos também ser capazes de nos tornarmos úteis para que uma mudança possa acontecer. Cada vez mais, devemos pensar em como se envolver enquanto cidadão, porém, é como educador que devemos trabalhar prioritariamente. Sendo assim, a presente pesquisa busca de modo geral contribuir para o desenvolvimento do campo teórico e prático da educação ambiental na escola e na sociedade, através do desenvolvimento de um modelo desse campo de acordo com suas dimensões formal e explicativa.

Palavras-chave: Educação; Sustentabilidade; Preservação; Escola.

INTRODUÇÃO

A poluição do ar, mudanças climáticas, desmatamento, incêndios florestais, perda da biodiversidade, extrativismo irresponsável, aquecimento global, degradação da terra, excesso de lixo marinho, uso exacerbado da água doce entre tantos outros problemas evidenciam a catástrofe ambiental a qual o mundo está envolto.

Discussões sobre a conservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável estão cada vez mais em evidência, trazendo à tona o cenário devastador provocado por atitudes desacertadas, que infelizmente continuam ocorrendo e ocasionando grandes estragos além do agravamento dos problemas ambientais.

Valendo-se de uma pesquisa bibliográfica, o presente artigo nos mostra o início da crise ambiental através da revista histórica de alguns acontecimentos alarmantes, que levaram a conscientização e a organização de reuniões decisivas para a tomada de decisões mundiais importantes no intuito de minimizar esses danos. Diante da insuficiência destas ações se faz necessário educar ambientalmente o homem.

A educação ambiental e o desenvolvimento sustentável têm como objetivo disseminar conhecimento e valores, promover comportamentos e desenvolver as habilidades necessárias para participar de forma responsável e eficaz na prevenção e solução de problemas relacionados à vida humana no meio ambiente e à manutenção (ou restauração) da qualidade do meio ambiente.

Esta educação combina a abordagem sistêmica do meio ambiente e educação cívica com gestão integrada, que levam ao entendimento e aquisição da complexidade ambiental através de seus métodos e aplicação da educação à percepção do todo e do real. Os modelos educacionais correspondentes a essa educação variam de acordo com o ambiente e socialização dos indivíduos. Este discernimento entre educação cívica e educação ambiental ajuda a desenvolver mentalidades, comportamentos e práticas preocupadas com a preservação de recursos e equilíbrio do ecossistema. Sem esse discernimento, a aquisição de conhecimento é reduzida a uma competência teórica.

A educação para o meio ambiente se destaca em diferentes culturas humanas devido à importância dada às referências locais e à compreensão do papel ecológico de cada espécie – inclusive a nossa – no sentido de potencializar a ação humana, tornando os cidadãos portadores de valores humanistas e democráticos, mobilizados para sua implementação de uma cultura que vise a manutenção das futuras gerações e desenvolvimento sustentável, numa ação conjunta e eficaz de cidadania.

Pode-se entender, então, que a educação deve envolver uma estratégia de aprendizagem, tendendo ao fortalecimento de uma personalidade responsável, com a capacidade de reconhecer e interagir com seu ambiente. É necessário, portanto, que esse conceito de educação integral para o desenvolvimento sustentável assuma uma posição que inclua o reconhecimento de problemas ambientais e a necessidade de aprender para interagir com o meio ambiente. A partir desse conceito, a educação para o desenvolvimento sustentável deve, acima de tudo, fomentar uma ação do estrito quadro ético e moral.

A ética, como um ramo da filosofia, centra-se no estudo e avaliação de comportamentos humanos, à luz de princípios e valores morais, considerando as ações sobre o que é certo ou errado, o que é bom ou ruim, levando em consideração as razões para tais ações. A ética evoluiu ao longo dos séculos como os seres humanos confiaram as intenções e consequências de suas ações e condutas. Destas referências sobre a natureza do comportamento humano, surgiu a necessidade de desenvolver uma maior e melhor consciência que dá direção ética ao pensamento e ação humana. Nesse sentido, uma das causas e problemas fundamentais dos

problemas ambientais globais é a fraqueza ou ausência de valores.

AMBIENTE SUSTENTÁVEL

A nova visão da realidade baseia-se na consciência da inter-relação e interdependência essenciais de todos os fenômenos – físicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Sendo assim, não se pode reduzir a questão ambiental aos problemas específicos do meio ambiente físico.

Se acham que vão resolver os graves problemas relacionados aos impactos antrópicos nos ecossistemas terrestres através de análises técnicas do "efeito estufa", da destruição da camada de ozônio ou qualquer outro aspecto que contemple apenas e tão somente o meio ambiente físico, podem continuar dando o prêmio Nobel para cientistas do IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change) e personalidades como o ex-quase presidente Al Gore, pois a entrega do prêmio, ainda assim, ocorrerá num cenário de cataclismos apocalípticos (AZEVEDO, 2008).

Os enormes problemas ambientais começam, antes de tudo, no trânsito caótico, na professora angustiada e no jovem desorientado. Uma articulação dos registros ecológicos das relações do homem com o meio, do homem com os outros homens e do homem consigo mesmo, indicando linhas de recomposição das práticas humanas que considerem a relação homem x natureza intermediada pelas laminagens de subjetividade (AZEVEDO, 2008).

Com a degradação do solo, devastações das florestas, poluição do ar, rios e mares e a diminuição cada vez maior dos recursos naturais que colocavam e ainda continuam colocando em risco a sobrevivência humana, foram adotadas medidas restritivas, políticas globais e ações a fim de superar o "problema ambiental". No entanto, todas as ações desenvolvidas não foram suficientes para resolvê-lo, por conseguinte as pessoas são chamadas à responsabilidade. Se faz imprescindível o desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto surge a Educação Ambiental com o objetivo de formar cidadãos críticos e conscientes a respeito da vida no planeta e com comportamentos ecologicamente corretos. "Os problemas ambientais foram criados por homens e mulheres e deles virão as soluções. Estas não serão obras de gênios, de políticos ou tecnocratas, mas sim de cidadãos e cidadãs" (REIGOTA, 2009, p. 19).

O conceito de desenvolvimento sustentável tem sido interpretado de diferentes maneiras, no entanto, teremos como base a ideia de que o desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades:

Em virtude desta realidade a Educação Ambiental tem como um dos principais objetivos buscar uma metodologia de ensino que leve à reflexão sobre a postura do ser humano em relação aos mecanismos responsáveis pela degradação do meio ambiente e pela formação da consciência ecológica de cada cidadão sem deixar de incluir nesta discussão a construção do conhecimento considerando a transversalidade deste tema e a inclusão do mesmo nos projetos curriculares [...], (SANTOS; SANTANA; NAKAYAMA, 2010, p.3).

Tem sido um conceito revolucionário na medida que, para entender e internalizar é necessário envolver os componentes de meio ambiente, economia e sociedade. A cultura também está envolvida como pilar neste conceito, assim, é considerada determinante na maneira como as pessoas agem no mundo contra o desenvolvimento sustentável. De acordo com o acima exposto, a Educação para o Desenvolvimento Sustentável visa fortalecer os vínculos entre cultura e educação, cujo objetivo é fazer inventários de patrimônio tangível e intangível, para que por meio de propostas e decisões participativas possam ser tomadas decisões em conjunto, a fim de contribuírem para gerar soluções a futuros fatores ambientais. Dessa forma, o componente cultural é fundamental nas decisões ambientais (SANTOS; SANTANA; NAKAYAMA, 2010, p.3).

Nesse sentido, a política de educação ambiental dentro de seus critérios deve estimular a interculturalidade, a diversidade cultural, o intercâmbio e o diálogo como um aspecto fundamental para abordar o conceito de educação ambiental. Por outro lado, o desenvolvimento sustentável deve ser analisado por meio de uma visão sistêmica, já que é uma abordagem que pode fornecer uma perspectiva mais útil do que outras formas de análise. Não se pode pensar em conceitos que compõem a sustentabilidade de forma independente, porque o sucesso ou fracasso do desenvolvimento sustentável depende de como esses componentes são integrados para enfrentar os desafios do desenvolvimento econômico e a maneira como os problemas ambientais e sociais são abordados:

A questão ambiental ficou de certa forma banalizada ao se adotar uma visão antropocêntrica, em que o homem é o centro de tudo, analisado como um elemento à parte da natureza. A chamada ecologia profunda coloca a vida, toda e qualquer forma de vida, como ponto central de qualquer estudo (AZEVEDO, 2008).

Esse conceito se opõe ao ambientalismo superficial, que se aproxima mais do discurso panfletário, voltado para interesses particulares. Essa nova forma de ver a ecologia começa na nossa conduta ética pesso-

al e na relação de respeito e harmonia entre os indivíduos, para então se estender ao meio ambiente propriamente dito (AZEVEDO, 2008).

O ensino de Geografia deve colaborar para que o aluno possa entender melhor o agitado e deslumbrante mundo em que vive e sentir-se estimulado a intervir na realidade em construção. Atualmente, a importância do ensino e do conhecimento geográfico é maior do que em qualquer outra época, pois, em tempos de globalização, somos cotidianamente atingidos por diversos conflitos, catástrofes naturais, crises econômicas, políticas e novas tecnologias (LEFF, 2011).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), encontramos em seu Artigo 4º, a definição de criança como:

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 1).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) reconhece o direito à educação das crianças e a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 1996), e sua obrigatoriedade foi determinada pela Lei 12.796/13 (BRASIL, 2013). O Referencial Curricular para Educação Infantil (1998) expressa que:

Na instituição de educação infantil, a criança encontra possibilidade de ampliar as experiências que traz da casa e de outros lugares, de estabelecer novas formas de relação e de contato com uma grande diversidade de costumes, hábitos e expressões culturais, cruzar histórias individuais e coletivas, compor um repertório de conhecimentos comuns àquele grupo etc., (BRASIL, 1998, p. 181).

Vale salientar que nesta fase a criança é ávida por conhecimento e necessita estar em contato com o que contribui para a construção de suas primeiras experiências.

As aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes na Educação Infantil, as interações e brincadeiras. "Enquanto brinca, o aluno amplia sua capacidade corporal, sua consciência do outro, a percepção de si mesmo como um ser social, a percepção do espaço que o cerca e de como pode explorá-lo" (SMOLE; DINIZ; CÂNDIDO, 2000, p. 13). A exploração do espaço natural e de seus diversos elementos suscita curiosidade, experiências sensoriais, emocionais e principalmente sentimento de pertencimento. Lima (2015, p.36) diz que:

Desde a primeira infância as crianças necessitam estar em espaços nos quais possam viver experiências que as mantenham vinculadas às coisas da natureza e se percebam como parte do mundo natural. Para isso, é imprescindível que elas tenham oportunidade de estar em contato direto com a natureza. Deste modo, cuidar das crianças significa, necessariamente, disponibilizar espaços naturais, nos quais elas possam desfrutar, contemplar, se encantar, enfrentar desafios e aprender (LIMA, 2015, p.36).

Cientes que a Educação Ambiental é um processo permanente e contínuo que não se limita à educação escolar, mas introduzi-la na escola, inclusive na Educação Infantil, é uma das estratégias para seu efetivo desenvolvimento (MEYER, 1991).

Isto posto, e levando em consideração que as crianças estão em processo de desenvolvimento e serão os adultos do futuro, onde terão de lidar com desafios e tomar decisões importantes, é de suma notabilidade que a temática ambiental seja trabalhada desde a Educação Infantil. O objetivo é desenvolver a sensibilidade e a compreensão da degradação do meio ambiente, fortalecendo a responsabilidade ecológica através de ações cotidianas e em sociedade. Dias (2004 p. 523) afirma que a Educação Ambiental é um:

Processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros (DIAS, 2004, p. 523).

Nessa busca por conceitos de sustentabilidade, conseguimos diferenciar dois tipos de tendências: fraca sustentabilidade e forte sustentabilidade. O primeiro poderia ser analisado como a viabilidade ao longo do tempo; enquanto o segundo pode ser definido como a viabilidade da relação que mantém com um ecossistema. O conceito de ambiente subjacente a essa concepção de sustentabilidade é sistêmico e global. O sistema socioeconômico está integrado ao ecossistema e é um sistema aberto, matéria e energia (recursos) estão continuamente entrando e deixando resíduos; a viabilidade dessa interação depende da manutenção de processos ecossistêmicos (BARBOSA, 2008).

Existem várias interpretações e nuances deste conceito, onde as diferenças são estabelecidas entre a sustentabilidade ecológica, social e econômica, alguns estudos consideram que tais tipos de sustentabilidade constituirá as dimensões sob um único conceito, no entanto, o conceito é importante na medida em que pode materializar-se na prática, pois é claro que não há integração das diferentes dimensões. Esta integração deve ser refinada a partir do mesmo por decisões políticas e de uma abordagem do trabalho interdisciplinar que permite ter visões e ob-

jetivos frente às ações e decisões para gerar verdadeiros processos de sustentabilidade (BARBOSA, 2008).

O termo "desenvolvimento sustentável" tem um significado muito amplo, porque implica num conjunto de mudanças na estrutura econômica, social, institucional e política dos diferentes países do mundo. É sinônimo de melhoria, progresso, e indica mudanças para uma situação preferível à atual, que leva a uma transformação positiva. A introdução do conceito de sustentabilidade à educação requer preocupação com as mudanças da consciência social diante dos recursos naturais, portanto, a consciência ambiental deve ser um processo coletivo que permite a solução ou mitigação dos grandes impactos ambientais que estão sendo apresentados em todo o mundo e que também trouxe consequências sociais significativas. Neste sentido, a educação desempenha um papel importante, porque através dela podemos encontrar uma maneira de entender os problemas ambientais globais e, ao mesmo tempo, contribui para gerar habilidades que possibilitam encontrar soluções juntos a partir de uma visão do futuro (BARBOSA, 2008).

Fomentar a realização de diferentes ações para o desenvolvimento sustentável com a finalidade de propor uma nova direção ao ensino e aprendizagem para todas as pessoas promove educação de qualidade e integra todos, sem exceção, estimula valores, princípios e práticas necessárias para os desafios atuais e futuros.

A capacidade de enfrentar os problemas associados à falta d'água, biodiversidade, geração de energia, mudança climática, mitigação e adaptação do risco e desastres, a perda da diversidade, a crise alimentar, as ameaças contra saúde, vulnerabilidade social e insegurança, entre outros, são elementos sobre os quais a educação deve se debruçar. Um aspecto importante é que ainda existem múltiplas interpretações e concepções de educação para o desenvolvimento sustentável, e, nesse sentido, não tem sido possível realizar ações verdadeiras que contribuam para o cumprimento com seus objetivos (BARBOSA, 2008).

Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a

coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

A capacidade de acelerar o progresso em direção à sustentabilidade depende do cuidar melhor das relações entre os mundos humanos e naturais e facilitar a busca criativa para formas mais responsáveis de desenvolvimento no ambiente e na sociedade. Portanto, o desenvolvimento sustentável diz respeito essencialmente às relações entre as pessoas e entre elas e seu meio ambiente, dessa forma, o elemento humano é central:

Espaços educadores sustentáveis são aqueles que têm a intencionalidade pedagógica de se constituir em referências concretas de sustentabilidade socioambiental. Isto é, são espaços que mantêm uma relação equilibrada com o meio ambiente; compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, permitindo assim, qualidade de vida para as gerações presentes e futuras (TRAJBER; SATO, 2010. p, 28).

A educação nos permite, tanto como indivíduos quanto como comunidade, compreender a nós mesmos e aos outros e nossas ligações com o ambiente natural e social. Esta capacidade de compreensão é a base fundamental para o respeito pelo mundo que nos rodeia e pelas populações que nele habitam. A educação desempenha um papel fundamental porque deve inspirar a crença de que cada um de nós tem o poder e a responsabilidade de fazer mudanças positivas em escala global, além de ser o primeiro fator de transformação para o desenvolvimento sustentável, pois aumenta a capacidade das pessoas de transformar suas visões da sociedade em realidade (TRAJBER; SATO, 2010. p, 28).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da educação para o desenvolvimento sustentável, compreendemos os processos de educação que capacitam as pessoas a conhecerem e avaliarem os problemas globais do presente e do futuro, bem como a participarem das etapas de desenvolvimento necessárias para dar acesso às gerações presentes e futuras para utilizarem os recursos de que precisam para atender as suas necessidades.

A educação para o desenvolvimento sustentável, no entanto, perderia o objetivo final se a escola não caminhasse em conjunto com a preocupação da educação sustentável – ajudar as pessoas a desenvolverem seu potencial de desenvolvimento – e seria reduzida a um instrumento da política ou um instrumento daqueles que acreditam que sua visão das coisas é a única possível. Por isso, defendemos neste trabalho a construção de uma educação para o desenvolvimento sustentável a partir de uma compreensão reflexiva da educação, que oferece às pessoas razões para lidar com tópicos relevantes para o futuro.

A prática de educação ambiental visa o método simples de economia de recursos naturais em casa, na hora do banho, na hora das compras observando a quantidade de embalagens, no uso racional da eletricidade e muitos outros pequenos gestos ligados à

sustentabilidade dos recursos naturais.

Ressalta-se que na disciplina de geografia as pessoas se conhecem, aprendem sobre si mesmo, sobre a natureza, sobre o meio e sobre a própria vida. É por meio dela que se aprende sobre os recursos naturais, sobre o clima, sobre o solo, sobre os espaços e todas as demais transformações, por esse motivo, é importante lembrar que através dela que ocorre a relação dos homens com o ambiente natural, no mesmo sentido deve ser por meio dela que o homem deve aprender conservar, preservar e administrar os recursos de forma adequada.

A Educação Ambiental abordada desde o início, ou seja, na Educação Infantil que trabalha com o desenvolvimento integral da criança, se torna a base para o desenvolvimento de uma mentalidade ecologicamente correta. Mudanças de hábitos e atitudes e o compromisso com um mundo mais sustentável que assegure a sobrevivência do homem são ações também necessárias para o desenvolvimento sustentável. Embora seja de 1855 a resposta do Cacique Seattle ao então presidente dos Estados Unidos, à pretensão de compra do território ocupado pelos índios de sua tribo, demonstra absoluta realidade quando disse:

De uma coisa temos certeza: a terra não pertence ao homem branco; o homem branco é que pertence à terra. Disso temos certeza. Todas as coisas estão relacionadas como o sangue que une uma família. Tudo está associado. O que fere a terra fere também os filhos da terra. O homem não tece a teia da vida; é antes um de seus fios. O que quer que faça a essa teia, faz a si próprio (CULTURA, 2020).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela D. de. O propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia. Terra Livre, São Paulo; n.8, 1991, p. 83-90.

ANTUNES, Celso (Coord.). Geografia e didática. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010. (Coleção Como Bem Ensinar).

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é aBase. Brasília,

MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 30 de abril de 2020;

BRASIL. Lei 9.795, de 27 de ABRIL de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: < http://www. planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm > Acesso em 30 de abril de 2020;

CARVALHO, I. C. de M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 30 de abril de 2020;

KRÜGER, Eduardo, L. Uma abordagem sistêmica da atual crise ambiental. In DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE, Curitiba, n. 4, 2001, p.38,39.

OLIVEIRA, M. M. de. A geografia escolar: reflexões sobre o processo didático pedagógico do ensino. Revista Discente Expressões Geográficas. Florianópolis – SC, Nº02, p.

10-24, jun./2006.

OLIVEIRA. J.R, (Orgs). Ciência, ética e cultura na educação. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1998.

QUINTAS, J. S. Pensando e praticando a Educação Ambiental na gestão do meio ambiente. Brasília: IBAMA, 2000.